



Advogada brasileira só pode deixar a Suíça se Justiça autorizar

Segundo o Itamaraty, a advogada brasileira Paula Oliveira só poderá deixar a Suíça se a Justiça daquele país autorizar. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que o Brasil continuará dando proteção e atenção ao caso. A informação é do *Estadão*.

Paula declarou que, na última segunda-feira (9/2), foi atacada por neonazista em uma estação de trem em Zurique, o que teria provocado o aborto dos gêmeos que disse estar esperando. Em fotos, o seu corpo aparece cheio de cortes. A gravidez foi contestada por laudo médico. Há suspeitas de que ela mesma fez os cortes no corpo. A brasileira corre o risco de responder judicialmente por fraudar depoimentos à polícia suíça.

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que Brasil pediu uma investigação "rígida e transparente" do caso, e por esse fato não deve pedir desculpas ao país europeu. Em entrevista coletiva, Amorim disse que a imprensa tem feito uma "cobertura criativa", referindo-se a publicações feitas neste domingo (15/2) de que o Itamaraty poderia ajudar a brasileira antes do término das investigações.

Date Created

16/02/2009